

OPINIÃO

ChatGPT vira plataforma de apps

Marcel Nobre (*)

O anúncio recente da OpenAI, transformando o ChatGPT em uma verdadeira plataforma de aplicativos, não é apenas mais um passo tecnológico é o início de uma nova era da inteligência artificial.

Assim como o iPhone redefiniu a relação das pessoas com a tecnologia em 2007, a nova arquitetura da OpenAI inaugura o momento em que a IA deixa de ser uma ferramenta e passa a ser uma infraestrutura viva, colaborativa e personalizada.

Se até aqui falávamos de modelos de linguagem capazes de responder perguntas e redigir textos, agora estamos diante de um ecossistema de agentes inteligentes: IAs capazes de agir, aprender e criar soluções específicas para contextos e necessidades humanas. Essa é, talvez, a virada mais importante desde o surgimento do próprio ChatGPT.

Com a abertura da plataforma e o lançamento do AgentKit, qualquer empresa, desenvolvedor ou educador poderá criar seu próprio agente de IA, um assistente especializado, conectado a dados e processos reais. Isso significa que em breve veremos desde o “consultor jurídico virtual” de um escritório de advocacia até o “mentor de aprendizado contínuo” de uma universidade corporativa. A personalização será o novo padrão. Em vez de um ChatGPT genérico, cada organização poderá construir o seu, com linguagem, propósito e comportamento próprios.

Educação e aprendizagem corporativa

Na educação, essa mudança é particularmente revolucionária. Imagine um ambiente de aprendizagem em que cada aluno tem um tutor de IA que compreende seu ritmo, seus gaps e seus objetivos, adaptando conteúdo e desafios em tempo real. É o conceito de aprendizagem ultracustomizada, algo que já vem sendo experimentado e que agora ganha

escala global. Essa abordagem muda o papel do educador: de transmissor de conteúdo para curador de experiências significativas de aprendizado. A IA não substitui o professor, amplifica sua capacidade de impactar.

Outro ponto-chave é o anúncio da parceria entre OpenAI e AMD, que fortalece a infraestrutura necessária para sustentar a nova economia da IA. Por trás dos agentes inteligentes, há uma disputa geopolítica e tecnológica sem precedentes. Quem dominar não apenas os modelos, mas também o ecossistema que os suporta — chips, dados, energia e talento humano — dominará o futuro da inovação. Essa corrida vai muito além do Vale do Silício: estamos falando de uma nova economia baseada em inteligência como serviço.

Ética, propósito e futuro do trabalho

Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades, e a inteligência artificial não foge à regra. À medida que agentes inteligentes assumem tarefas cada vez mais complexas, cresce a urgência de repensar o papel do ser humano nesse novo cenário. A pergunta não é se a IA vai substituir empregos, mas quais novas competências surgirão quando o trabalho repetitivo for automatizado. Precisamos equilibrar automação e propósito. O futuro do trabalho será menos sobre executar e mais sobre criar, conectar e decidir com consciência.

O ChatGPT como plataforma é um marco comparável ao surgimento da internet aberta ou dos primeiros smartphones. Mas a verdadeira revolução não está na tecnologia em si — está na nossa capacidade de redefinir o que significa aprender, trabalhar e inovar em parceria com a inteligência artificial. Mais do que ferramentas, estamos criando ecossistemas de inteligência compartilhada e essa talvez seja a transformação mais profunda de nosso tempo.

(*) Diretor de Soluções de Fraude da Provenir.

Personalidades pedem suspensão do desenvolvimento da super IA

Centenas de cientistas, políticos, empresários e outras personalidades assinaram um documento pedindo a suspensão dos trabalhos de desenvolvimento do que vem sendo chamado Inteligência Artificial Geral, do inglês Artificial General Intelligence (AGI), uma superinteligência artificial que seria capaz de pensar, aprender e agir de forma tão ampla, autônoma e flexível quanto um ser humano.

Vivaldo José Breternitz (*)

O documento, que alerta para os potenciais riscos dessa tecnologia, foi tornado público pelo Future of Life Institute, organização sem fins lucrativos que tem entre seus fundadores Jaan Tallinn, criador do Skype e um dos primeiros investidores da DeepMind (hoje parte do Google).

Os signatários defendem uma proibição temporária do desenvolvimento da AGI, que só deveria ser retomado quando houver um consenso científico sobre sua segurança, além de amplo apoio público.

A declaração está alinhada a uma pesquisa divulgada na semana passada pelo próprio instituto, segundo a qual 64% dos adultos nos Estados Unidos acreditam que os esforços para criar uma super IA devem ser suspensos até que sua segurança seja comprovada e que caso isso não seja possível, o tema deveria ser banido definitivamente.

Entre os signatários do documento, estão Geoffrey Hinton e Yoshua Bengio, dois dos mais renomados pesquisadores em inteligência artificial; Hinton foi um dos vencedores do Prêmio Nobel de Física de 2024 e Bengio recebeu o Prêmio Turing de 2018, considerado o “Nobel da Computação”.

O manifesto também conta com o apoio de outros quatro laureados com o Nobel, dezenas de professores universitários e do



Magenta_CANVA

cofundador da Apple, Steve Wozniak. Além de expoentes do meio acadêmico e tecnológico, assinam a declaração ex-membros do Congresso americano, parlamentares europeus e outras personalidades.

Chama a atenção a adesão de atuais executivos da OpenAI e da Anthropic, empresas que lideram a corrida pelo desenvolvimento da AGI e seriam diretamente impactadas por uma eventual regulação.

A publicação do documento ocorre menos de um ano e meio após uma carta aberta que já alertava para os riscos da inteligência artificial. Na ocasião, ex-funcionários da OpenAI, Anthropic e Google

pediram mais transparência das empresas quanto aos perigos da tecnologia; essa carta também foi assinada por Hinton e Bengio.

Inteligência artificial parece estar se configurando como um perigo para o mundo — além dos riscos trazidos pela AGI, deve também ser levada em conta a possibilidade de que IA como um todo seja uma bolha do ponto de vista financeiro, que ao estourar, provocaria uma catástrofe que derrubaria a economia do mundo.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas — vjnitiz@gmail.com.

Professores da USP são reconhecidos por contribuições à pesquisa em visualização e computação gráfica

O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, teve dois importantes reconhecimentos durante o SIBGRAPI 2025. O principal evento científico do país nas áreas de computação gráfica, processamento de imagens e visão computacional foi realizado de 30 de setembro a 3 de outubro, em Salvador.

A professora Maria Cristina Ferreira de Oliveira foi homenageada pelo impacto e pelas contribuições à comunidade científica. Já o professor Lucas Pascotti Valem recebeu o prêmio de Best Paper, reforçando a excelência e a relevância das pesquisas desenvolvidas no Instituto.

Reconhecimento nacional na área — Com uma carreira inteiramente construída no ICMC, Maria Cristina é uma das referências nacionais em visualização e visual analytics. Sua atuação à frente do Grupo de Gráficos, Imagens, Visualização e Análise (GIVA) contribuiu para consolidar o campo no Brasil e formar gerações de pesquisadores.

“A homenagem representa um reconhecimento da comunidade do SIBGRAPI pela minha atuação na área de visualização e na conferência ao longo de muitos anos. Foi uma honra recebê-la”, afirma Maria Cristina que, em 2018, tornou-se a primeira mulher a dirigir o ICMC. Ela ressalta que o prêmio a pegou de surpresa: “Não esperava. Porque a comissão tinha muitos outros nomes que também poderiam ser considerados merecedores.”

A docente lembra que o apoio institucional foi fundamental para o amadurecimento de suas pesquisas: “Fiz toda a minha carreira no ICMC, onde sempre tive muito apoio. Nosso grupo, o GIVA, foi um dos pioneiros em pesquisas na área de visualização no país.”

Ao refletir sobre a evolução da área, Maria Cristina destaca o crescimento e a matura-



Credito da Imagem: SIBGRAPI 2025

Maria Cristina Ferreira de Oliveira, professora do ICMC, foi homenageada pelo impacto e pelas contribuições à comunidade científica no SIBGRAPI 2025.

ção da comunidade brasileira. “A área cresceu no Brasil, amadureceu e ganhou visibilidade. O número de pesquisadores aumentou, e as fronteiras entre as áreas relacionadas ficaram muito mais difusas, o que também contribuiu para isso”, evidencia ela, que foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação e Matemática Computacional por duas vezes e chefe do Departamento de Ciências de Computação (SCC) de 2010 a 2014.

Best Paper — Docente do ICMC desde fevereiro deste ano, Lucas Pascotti Valem foi premiado pelo melhor trabalho no SIBGRAPI: um projeto que propõe avanços na classificação de imagens com redes neurais baseadas em grafos, área na interseção entre inteligência artificial e visão computacional. O artigo, intitulado Density-Guided Rank Correlation Graphs for Graph Convolutional Networks in Image Classification (Grafos de Correlação de Ranking Orientados por Densidade para Classificação de Imagens com Redes Convolucionais em Grafos, na

tradução), é fruto da iniciação científica de Gabriel Maia Brito, aluno do Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP), orientado por Lucas.

“Foi uma imensa alegria e reconhecimento do nosso trabalho. Reforça a relevância científica da nossa contribuição e nos motiva a perseguir objetivos ainda mais ambiciosos”, afirma o professor. O estudo busca ensinar redes neurais a classificar imagens com menos esforço humano, reduzindo a dependência de grandes bases de dados anotadas — um dos gargalos da inteligência artificial (IA).

Como os métodos tradicionais de IA consomem muito tempo e demandam forte intervenção humana, para reduzir essa dependência, Lucas e Gabriel adotaram redes neurais baseadas em grafos, que funcionam bem com menos exemplos anotados. Em linguagem acessível, o professor do ICMC compara o funcionamento do modelo proposto a uma rede de amizades.

News @TI

Coursera se une à OpenAI para integrar recursos de aprendizagem ao ChatGPT

A Coursera (NYSE: COUR), uma das principais plataformas globais de aprendizagem online, anunciou hoje que faz parte da primeira geração de aplicativos da OpenAI no ChatGPT, revelada durante o DevDay da OpenAI. Essa parceria marca a primeira vez que uma plataforma de aprendizagem online é incorporada diretamente ao ChatGPT — tornando conteúdo educacional confiável e de classe mundial mais acessível a centenas de milhões de estudantes em todo o mundo. Toda semana, mais de 800 milhões de pessoas usam o ChatGPT, sendo que um dos usos mais comuns é o aprendizado. Agora, esses usuários poderão acessar vídeos e informações relevantes da Coursera diretamente em conversas no ChatGPT, tornando o conteúdo educacional mais fácil de descobrir e transformando diálogos cotidianos em experiências de aprendizagem dinâmicas e interativas. Para acessar o aplicativo da Coursera no ChatGPT, os usuários podem solicitar o app pelo nome. O ChatGPT também sugerirá o uso do aplicativo quando identificar que o conteúdo da Coursera pode ser útil à conversa.

Editores

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.